

A LUTA CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

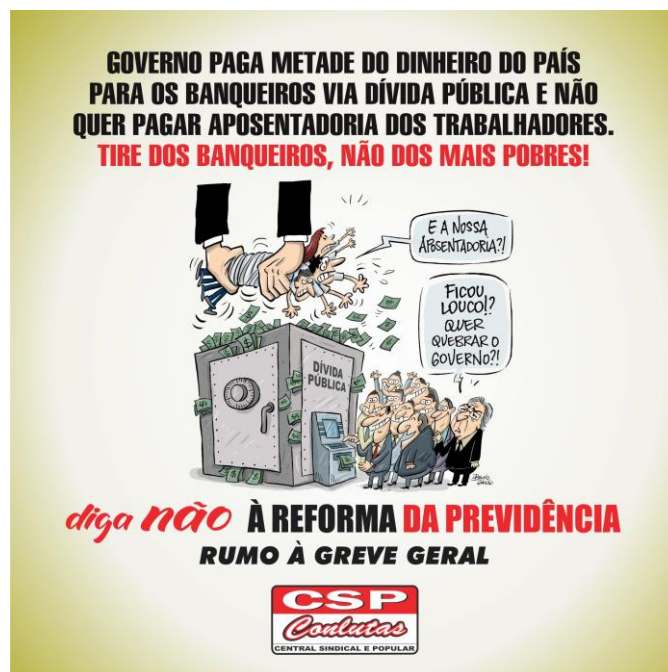
A Reforma da Previdência, maior ataque aos direitos sociais dos últimos anos, acaba de ser aprovada em primeiro turno de votações na câmara dos deputados. Durante a sexta-feira seguiu-se a votação de propostas de alterações do texto base. Depois deve passar por uma segunda votação e ir ao senado para mais duas sessões antes de entrar em vigor.

A reforma é um duríssimo golpe na classe trabalhadora, representando um retrocesso ainda difícil de medir e o anúncio de um futuro de superexploração e miséria para o nosso povo. Ainda há tempo para lutar e devemos seguir construindo toda mobilização possível e uma nova Greve Geral o quanto antes, para evitar que este absurdo se torne realidade.

A votação em primeiro turno na câmara já deixou mais que evidente que não há nenhuma possibilidade de negociação por dentro desse congresso de corruptos e carrascos do povo. Na base de muito dinheiro liberado pelo governo, a imensa maioria dos deputados demonstra estar a favor de destruir o sistema de proteção social e aposentadoria dos trabalhadores. Não é por dentro desse covil de ladrões nosso terreno de luta.

O dia 12/07, indicado como dia de luta pelas centrais sindicais, acabou sendo um ato essencialmente dos estudantes que participavam do congresso da UNE, sem participação de peso do movimento sindical. Ainda é possível barrar essa reforma, mas para isso é preciso que a cúpula das grandes centrais parem de tentar

negociar nossos direitos pelas nossas costas. Da mesma forma, os governadores do PT e do PC do B, cujos deputados no congresso votaram contra a reforma, estão até agora fazendo coro pela aprovação da reforma! Precisamos, a partir de nossa central, a CSP-Conlutas, intensificar o chamado para que as centrais de conjunto rompam com a paralisia e convoquem um novo Ocupa Brasília e preparem uma nova Greve Geral, construída democraticamente pela base, para barrar a reforma e o conjunto dos ataques desse governo e desse congresso!



OCUPA BRASÍLIA E GREVE GERAL JÁ CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

A GESTÃO DO SILÊNCIO E DA ENROLAÇÃO DE VAHAN

Vahan era vice-reitor de Zago, em uma gestão marcada pelo autoritarismo e pela violência. Zago nunca recebeu os trabalhadores, se ausentou de inúmeras negociações com o Fórum das 6 e implantou medidas duríssimas contra nossa categoria e contra a universidade, além de aumentar o espaço e o poder da PM para nos reprimir a cada manifestação. Vahan, por sua vez, já recebeu algumas vezes nossas representações para tratar de diversos assuntos. O problema é que só tem reunião.

A reiterada demora em responder nossas demandas tem consequências sérias. Não tivemos retorno sobre a negociação da pauta específica, e nosso poder de compara do VR e VA fica prejudicado a cada mês, sem falar dos reajustes menores que a inflação e perdas acumuladas desde 2013. Já nos reunimos 2 vezes para tratar das liberações para o 7º Congresso de Trabalhadores da USP, já indicamos as novas datas, mas a reitoria outra vez silencia, comprometendo a realização deste importante evento de debate democrático sobre os rumos da nossa luta. Infinitas pautas se acumulam na COPERT sem a necessária agilidade, e nem com o cumprimento de sua própria portaria de criação, que exige que os representantes da reitoria respondam as reivindicações em até 15 dias.

Exigimos respostas já sobre a Pauta Específica, entre as quais o reajuste do VA/VR e sobre o 7º Congresso

E A PAUTA ESPECÍFICA, VAHAN?

Relembramos abaixo os eixos centrais de nossa Pauta Específica:

- **Benefícios:**
 - ✓ VA: R\$ 1.005,34
 - ✓ VR: R\$ 44,00 caso continue o desconto de 20% e R\$ 35,00 sem o desconto de 20%
- **Devolução do desconto da Greve de 2016**
- **Reintegração dos demitidos de 2011**
- **Acesso à saúde em todos os campi (litoral, capital, interior) e unidades.**
- **Exigimos saúde e segurança do trabalho**
- **Pela assinatura do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) e fim do Assédio Moral**
- **Contratação de funcionários**

Exigimos negociação imediata!

NA COPERT, MAIS ENROLAÇÃO SOBRE A PAUTA DO SESMT E OS RISCOS DA QUÍMICA

Na quarta-feira, 10/07, houve reunião da COPERT em que foram tratados principalmente as gravíssimas condições de risco no Instituto de Química e a interferência nos trabalhos técnicos do SESMT. Na reunião anterior, em 14/05, foi apresentado um conjunto de reivindicações dos trabalhadores do SESMT à CODAGE, que encaminhou diretamente ao diretor do SESMT para que se manifestasse, mesmo com nossos protestos, dado o esgotamento das tentativas de negociação direta com o a direção do SESMT. Apesar disso, e de já termos cobrado respostas sobre o tema diretamente aos representantes da reitoria, não houve nenhuma devolutiva das reivindicações pendentes da última reunião. Aliás, o

Sr. Douglas não foi sequer convidado para a reunião que tinha como pauta a discussão sobre o SESMT. Em todas as reuniões o SINTUSP vem aprofundando a discussão sobre a precarização das condições de trabalho e denunciando o descaso da USP sobre o assunto. A falta de respostas desta e de todas as demais demandas apresentadas só demonstra mais uma vez que a reitoria não está preocupada com os enormes números de doenças ocupacionais, com a sobrecarga de trabalho, as restrições e afastamentos. A COPERT cumpre um papel figurativo de atendimento das demandas levadas pelos trabalhadores, mas na realidade, nada resolve.

O INSTITUTO DE QUÍMICA: A TRAGÉDIA ANUNCIADA

Situação de risco iminente de acidentes e de morte para funcionários, professores e estudantes, inclusive menores de idade!

Com milhares de litros de produtos inflamáveis, explosivos, pirofóricos e perigosos armazenados e utilizados diariamente em todos os laboratórios, os funcionários tiveram seu direito ao adicional de periculosidade negado pela USP. Também não se vislumbra nenhuma ação efetiva para reduzir ou eliminar os riscos, que como já é público através do Boletim Específico (18/06/19) e do Boletim 52/19 (05/07/19), podem ocasionar acidentes gravíssimos.

Na reunião da COPERT o assunto foi profundamente debatido e cobrado, sem absolutamente nenhuma resposta da reitoria que parece querer apenas postergar e ganhar tempo para esfriar a discussão. Como não há respostas, enviamos aqui diretamente ao reitor Vahan as perguntas que fizemos:

O que a USP e o IQ fizeram com o relatório do SESMT que recomenda a INTERDIÇÃO IMEDIATA DO INSTITUTO DE QUÍMICA? Quem mandou e

quem cortou os adicionais de periculosidade que foram cadastrados para 104 funcionários, tendo em vista que segunda a afirmação do Douglas “**Os funcionários do SESMT tem autonomia técnica.**”? Quem mandou contratar uma empresa terceirizada para refazer o PPARA, LTCAT da Química e os laudos de adicionais, que já tinham sido feitos pelo SESMT? Quais os objetivos desta contratação? Que ações a USP, CODAGE e Instituto de Química estão tomando para evitar que aconteçam incêndios ou explosões, evitando novas mortes, como a do estudante Filipe Leme na POLI? Chamamos a atenção de toda comunidade USP para apoiar a luta pelas condições de trabalho e estudo, tanto neste caso da química com em outras unidades! Chamamos a reitoria a assumir sua responsabilidade de garantir que todos que trabalham e estudam possam cumprir suas tarefas com segurança!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP:
05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br